



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXVI SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2022

HISTÓRIA DO CURSO DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Denise Lima da Silva Brasileiro¹; Deybson Borba de Almeida² e Nívia Vanessa Carneiro dos Santos³

1. Bolsista PIBIC/CNPq, Graduanda em Enfermagem, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: dbrasileiro@gmail.com
2. Orientador, Doutor em Enfermagem, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: dbalmeida@uefs.br
3. Participante do projeto, Enfermeira, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, Doutoranda em Enfermagem, Universidade Federal da Bahia, e-mail: nivia_vanessa@hotmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem; História da enfermagem; Educação em Enfermagem.

INTRODUÇÃO

O ensino superior está ligado aos processos sociais e históricos exercidos na sociedade, de tal maneira, que sofre influência desses atores (Leonello, Neto & Oliveira, 2011). Desse modo é possível interligar o ensino superior com os fenômenos históricos vivenciados, tais características vão determinar o modelo de formação e a continuidade da mesma.

Diante disso, Padilha & Borenstein (2005) afirmam que, compreender o passado é um modo de associar o passado e o presente de forma que possa decifrar características que marcam o cenário atual no qual o indivíduo está inserido, e ainda, compreender a Enfermagem no sentido da sua história é construir uma memória da profissão e analisar de forma crítica.

Na perspectiva de proporcionar uma visibilidade ainda maior para a profissão, em 27 de abril de 1976, foi implementado o primeiro curso de graduação em Enfermagem no interior da Bahia, na Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), através do Decreto nº 77.496. Desde então o curso de Enfermagem da UEFS vem formando enfermeiras e enfermeiros do âmbito generalista com o intuito de prever e prover cuidado para as necessidades do indivíduo, família e comunidade (Brasil, 1976).

Nesse sentido, essa pesquisa se justifica pela importância de se compreender os aspectos históricos de um curso de Enfermagem, sabendo-se que compreender a história de um fenômeno é a porta de entrada para conhecer o caminho percorrido observando a evolução e percebendo o impacto que isso gera para profissão, para comunidade científica e a sociedade no qual está inserido.

A questão desta pesquisa está contemplada por: Como se deu a história do curso de enfermagem da Universidade Estadual de Feira de Santana? Com o objetivo de: Analisar

a história e as contribuições do curso de enfermagem da Universidade Estadual de Feira de Santana.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)

Trata-se de uma pesquisa histórica, de caráter qualitativo, com abordagem centrada na história oral. Padilha & Borenstein (2005) caracterizam a história oral como aquela que procura investigar informações que ocorrem em determinado período a partir de pessoas que vivenciaram esse momento histórico sendo reconhecida como uma história viva.

As participantes foram egressas da UEFS que cursaram a primeira turma do curso de Graduação em Enfermagem. As participantes e o local da pesquisa foram escolhidos em decorrência desse curso de enfermagem ser o primeiro a ser institucionalizado no interior da Bahia e hoje são inegáveis a sua repercussão no ensino, pesquisa e prática profissional. A coleta de dados foi realizada através de uma entrevista semiestruturada, de forma remota, da plataforma digital *Google meet*® mediante aceite dos participantes após leitura e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e o termo de Cessão de Direitos sobre o Depoimento Oral e Acervo Pessoal Cedido, no período de novembro e dezembro do ano de 2021, ambos os termos foram assinados e enviados via e-mail.

Para a finalização da coleta de dados foi utilizado o método de saturação teórica, transcrição e validação das entrevistas, em que, as colaboradoras tiveram o prazo de cinco dias para efetuar. A organização dos dados foi realizada pelo software N-vivo e análise dos dados foi efetuada por meio da análise temática de conteúdo de Minayo.

Esta pesquisa está de acordo com as resoluções do Conselho Nacional de Saúde, e faz parte de um projeto matriz institucionalizado pela Universidade Estadual de Feira de Santana, intitulado por: "Identidade profissional da enfermeira: versões e interpretações dos diversos cenários de prática", que se encontra autorizado para sua execução através do parecer consubstanciado pelo CEP da UEFS sob do protocolo de nº 2998614. – UEFS de número: CAAE: 95311918.40000.0053.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)

Como resultado da coleta de dados, obteve-se um total de oito entrevistas. Com base nas características sociodemográficas a maioria foram mulheres (seis), na faixa etária entre 63 e 87 anos, considerando-se de raça/cor parda (quatro), preta (duas) e branca (duas), apenas um dos entrevistados não possui filhos e desses oito, três se consideram da religião católica.

Os resultados coletados implicaram na relação das falas das entrevistadas corroboradas em três categorias de análise, sendo elas: Contexto político da implantação do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Feira de Santana, motivações para a implantação do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Feira de Santana, bem como, infraestrutura da Universidade e as práticas formativas do curso de graduação em Enfermagem.

Quanto à primeira categoria emergiram duas subcategorias, movimentos políticos/sociais e relações entre grupos profissionais. A primeira evidencia que os discentes do curso não participavam politicamente de movimentos, eles se referem como sendo “filhos do silêncio”. Isso é dado ao contexto histórico vivenciado na época, em que o regime militar

durou de 1864 a 1895, no qual o estado detinha o poder com base em violência, repressões e punições, promulgando o medo na sociedade (ARAÚJO, SILVA, SANTOS, 2013).

Já a segunda subcategoria aborda as relações entre os grupos profissionais sendo destacado o sentimento de rejeição aos discentes serem colocados nos campos de prática, esse sentimento foi relacionado aos olhares de outros profissionais de saúde que não recebiam esses discentes de forma inclusiva. Esse sentimento surge desde a implementação da Escola de Enfermeiros do Departamento Nacional de Saúde Pública, atual Escola Anna Nery, em 1923, trazendo reflexos para a Enfermagem relacionado ao ensino e trabalho (COSTA, GERMANO, 2007).

Na segunda categoria, motivações para a implantação do curso de graduação em Enfermagem, surgiram duas subcategorias, sendo a primeira, o incentivo para a Enfermagem Baiana, relacionado à importância da implantação do curso de Enfermagem da UEFS para a cidade de Feira de Santana e para a Enfermagem, na perspectiva dos discentes da primeira turma do curso.

Nesse contexto, a década de 1970 foi um ganho para a Enfermagem, pois foram intensificadas as políticas para o ensino superior em Enfermagem, em 1972 foi criado o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) e o Conselho Regional de Enfermagem (COREN), em 1975 a Associação Brasileira de Educação em Enfermagem (ABEn), significando um progresso para a profissão e para a saúde, dessa forma, a Universidade surge em um contexto de interiorização do ensino superior e ainda ganho para as cidades circunvizinhas (VIETTA, UEHARA, NETTO, 1996).

Quanto a segunda subcategoria, é perceptível a necessidade de ingressar no mercado de trabalho. Com isso, podemos associar as características socioeconômicas da turma, em que a maioria era considerada de classe média e com isso, surge a necessidade de ingressar no mercado de trabalho rapidamente, fazendo com que os egressos tenham em vista cursos de especialização e mestrado. E ainda, relacionado a cidade de origem dessas pessoas, muitos vindos do interior e buscavam uma oportunidade de emprego em uma cidade de maior porte, a qual poderia abrir mais possibilidades.

Por fim, surgiu a terceira categoria, infraestrutura da Universidade e as práticas formativas do curso de graduação em Enfermagem, que teve como produto duas subcategorias, a primeira sobre os aspectos estruturais do campus universitário, onde ficou perceptível alguns déficits como falta de salas de aula, uma biblioteca com um acervo bibliográfico mínimo, e ausência de laboratório para a prática de Enfermagem. Diante disso, vê-se que a implementação da Universidade e do curso surgiram sem capacidade de manutenção específica.

Quanto à última subcategoria, aspectos da formação, foram identificados diversos aspectos formativos do curso que, até mesmo estruturais, influenciam na formação. Como a ausência de colegiado, mais disciplinas voltadas para a rede hospitalar focadas no processo saúde-doença e método tecnicista. Além disso, os docentes eram recém-formados da Universidade Estadual da Bahia e tinham uma metodologia de ensino tradicional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos resultados encontrados, destaca-se que a Universidade foi implementada em um contexto histórico de Ditadura Militar, haviam repressões quanto ao ambiente

acadêmico. Mas o fato não impediu que o curso de graduação em Enfermagem e Obstetrícia se consolidasse, mesmo tendo sua origem em um misto de políticas governamentais, que gerou uma implantação com baixos recursos estruturais e alguns déficits na qualidade de ensino.

Dentre esses déficits podemos destacar a presença de professores recém-formados, sem a experiência com o ensino e fragilidade nas práticas pedagógicas mais participativas, que detinham uma formação clássica, forjando assim, profissionais que acreditavam que a hierarquização do conhecimento era um fator primordial na formação. E ainda, a carência de recursos tecnológicos e estruturais, como laboratório de Enfermagem bem como, uma biblioteca com acervo incipiente de materiais bibliográficos para consulta. Para, além disso, as discentes do curso de Enfermagem sentiam-se oprimidas em agir diante de movimentos políticos e sociais, revelando uma fragilidade na participação política dos mesmos.

Dessa forma, pesquisa a história de um curso é estudar sobre a sua trajetória, implicações, compreender o seu processo de estruturação educacional, organizacional e como está inserido na sociedade. Sendo assim, esse estudo visa retomar aspectos históricos que foram essenciais para construção e consolidação do curso de Enfermagem da UEFS, de modo que, retome memórias e aponte implicações na trajetória do curso em si, destacando a importância dos registros históricos, a fim de que possamos compreender o passado, analisar o presente e traçar perspectivas para o futuro.

REFERÊNCIAS

- LEONELLO, V.M.; M.V.M. NETO; M.A.C. OLIVEIRA. 2011. A formação superior de Enfermagem no Brasil: uma visão histórica. *Rev Esc Enferm USP*, 45(2):1774-1779.
- PADILHA, M.I.; M.S. BORENSTEIN. 2005. O método de pesquisa histórica na enfermagem. *Texto Contexto Enferm*, 14(4):575-584.
- BRASIL. Diário Oficial da União. Decreto N°77.496, de 27 de Abril de 1976. Autoriza o funcionamento da Universidade Estadual de Feira de Santana, com sede da Cidade de Feira de Santana, Estado da Bahia. Seção 1, p. 5266.
- ARAÚJO, M.P.; I.P. SILVA; D.R. SANTOS. 2013. Ditadura militar e democracia no Brasil: história, imagem e testemunho. *Ponteio*, p. 48.
- COSTA, L.M.; R.M. GERMANO. 2007. Estágio curricular supervisionado na Graduação em Enfermagem: revisitando a história. *Rev Bras Enferm* 60(6):706-710.
- VIETTA, E.P.; M. UEHARA; K.A.S. NETTO. 1996. Evolução da enfermagem do contexto do hospital-escola: depoimentos de enfermeiros representantes da década de 70. *Rev.latino-am.enfermagem* 4(3):135-154.